

Atividade antiinflamatória tópica de extratos das folhas de *Averrhoa carambola* (Oxalidaceae).

*Henrique Hunger Moresco¹ (IC), Priscila Imazu² (IC), Daniela de Almeida Cabrini² (PQ), Michel F. Otuki² (PQ), Inês Maria Costa Brighente¹ (PQ). henrique_qmc@yahoo.com.br

1-Departamento de Química, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, CEP 88040-900.

2-Departamento de Farmacologia, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR, CEP 81530-900.

Palavras Chave: *Averrhoa carambola*, atividade antiinflamatória, inflamação.

Introdução

As Oxalidaceae são ervas, arbustos ou raramente árvores compreendendo 7 ou 8 gêneros e cerca de 800 espécies. *Averrhoa carambola* L. é uma árvore perenifólia de copa densa, flores pequenas e róseas com frutos alongados de cor amarelada.¹ Recomenda-se o uso de suas folhas, na forma de cataplasma, para o tratamento de afecções da pele (erupções, pruridos intensos e eczemas) e contra picada de insetos.² Tendo em vista a diversidade do uso popular dessa planta avaliou-se a atividade antiinflamatória dos extratos das folhas de *A. carambola* a fim de obter uma comprovação científica para o uso popular da mesma.

Resultados e Discussão

As folhas de *A. carambola* foram secas em estufa e maceradas com etanol 70% a temperatura ambiente, durante 7 dias. Após a remoção do solvente, o extrato bruto hidroalcoólico (EBH) das folhas foi seqüencialmente extraído com solventes de polaridade crescente, originando as frações hexânica (FH), acetato de etila (FAe) e n-butanólica (FBu).

A atividade antiinflamatória tópica do extrato bruto e frações da *A. carambola* foram avaliadas no modelo de edema de orelha induzido pela aplicação tópica de óleo de cróton (OC) em camundongos.³ Foram utilizados camundongos suíços machos (25-30 g, N=6). O extrato, frações e o OC (0,1 mg/orelha) foram diluídos em 20 µL de acetona e aplicados na orelha direita dos camundongos e o edema avaliado pelo aumento da espessura da orelha após 6h. Os dados são apresentados como média ± epm (erro padrão da média). A diferença dos dados obtidos em relação ao controle foi verificada através da análise de variância (ANOVA de uma via) seguida por teste post-hoc de Bonferroni. P<0,05 foi tomado como indicativo de significância. Conforme Figura 1, o EBH da *A. carambola* foi capaz de reduzir significativamente e de maneira dependente da dose o edema induzido pelo OC com uma inibição máxima (Imax) de 73 ± 3%. Da mesma forma as frações originadas do EBH foram eficazes em reduzir o edema induzido pelo OC com Imax de 82 ± 4%, 70 ± 3% e 31 ± 4%,

respectivamente para FH, FAe e FBu. Embora todas as frações avaliadas reduzam o edema mediado pelo OC, os compostos presentes na FH parecem contribuir de maneira mais significativa, e com eficácia semelhante ao controle positivo dexametasona (dexa), na atividade antiinflamatória da *A. carambola*.

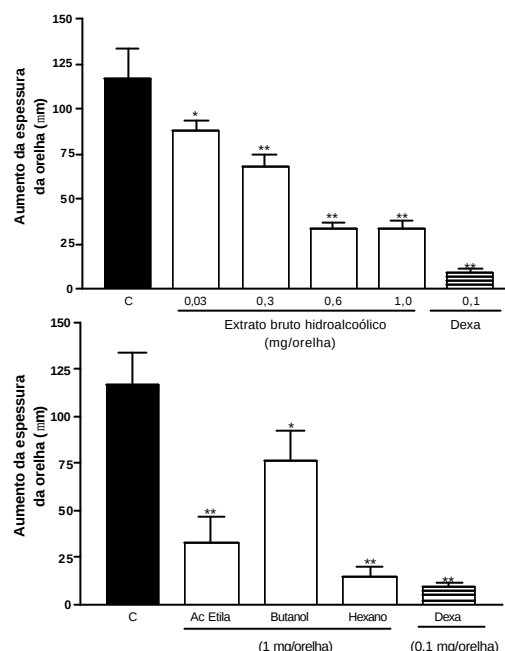


Figura 1. Atividade antiinflamatória tópica de extratos da *A. carambola* no modelo de edema de orelha induzido pelo Óleo de Cróton. *P<0,05 e **P<0,01 em relação ao controle (C).

Conclusões

Estes resultados demonstram que *A. carambola* é uma planta promissora como ferramenta para o tratamento do processo inflamatório e validam, em parte, a indicação do uso popular para afecções da pele.

Agradecimentos

PIBIC, CNPq, UFSC, FURB

¹ Corrêa, M.P. Dicionário de Plantas úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas, v.II, 1926-1975.

² Lorenzi, H e Matos, J.A.M., Plantas Medicinais do Brasil nativas e exóticas, 2002.

³ Otuki, M.F. et al., European Journal of Pharmacology, 507 (2), 253-259, 2005.